

10 a 15 de dezembro

XV

Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

"VOU TE CONTAR QUE OS OLHOS JÁ NÃO PODEM VER, COISAS QUE SÓ O CORAÇÃO PODE ENTENDER": A AUDIÇÃO DA BOSSA NOVA EM CRATO-CE, NA DÉCADA DE 1970

Eugênia Feitosa de Oliveira (Universidade Regional do Cariri - URCA)
Vanessa Ranyelle Ferreira de Oliveira (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O presente trabalho tem o intuito de investigar a audiência da Bossa Nova na cidade de Crato na década de 1970. Para tanto, foram necessárias pesquisas e visitas às primeiras rádios da cidade - a rádio Educadora e rádio Araripe -, onde foram realizadas entrevistas com alguns locutores, e foi citado por parte dos mesmos alguns nomes dos ouvintes que mais eram admiradores desse tipo de música. Nesse sentido, foram utilizados diversos depoimentos onde se trabalhou com o conceito de memória, no intuito de resgatar o território das sensibilidades, da afetividade, sem deixar de lado as outras preferências, os outros estilos musicais que no período de 1970 compunham o universo Cultural da cidade de Crato - CE.

Palavras-chave: Bossa Nova, Ouvintes, Memória, Crato.



(RE)CONQUISTANDO O PARAÍSO: ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A “DESCOBERTA” DA AMÉRICA NO JOGO AGE OF EMPIRES III

Rayanne da Silva Souza (Universidade Regional do Cariri - URCA)
Rafael Bruno da Silva Souza (Universidade Regional do Cariri)
Danilo Linard Teodoseo (Universidade Regional do Cariri)

Este artigo propõe discutir aspectos da narrativa construída dentro do jogo eletrônico Age of Empires III. Além de traçar uma análise desde o surgimento dos jogos eletrônicos, a equivalência da indústria do cinema e games, que nos últimos anos cresceu e se desenvolveu bastante, contando com uma intensa produção dos jogos de temática histórica. Tendo por base para análise crítica toda a franquia Age of Empires. Onde de certo trazem temáticas e acontecimentos históricos em seu corpo, rememorando certos acontecimentos que precisam ser reforçados para os seus usuários/gamers.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos, Narrativa, Mundo Virtual, História.



A CASA DA MÃE DE DEUS: AS RESIGNIFICAÇÕES DO CATOLICISMO ROMANIZADOR NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Hernani Robinson da Luz Oliveira

Pretendemos nesse artigo contribuir para o debate historiográfico sobre o processo de romanização da Igreja católica na cidade de Juazeiro do Norte, no final do século XIX e meados do século XX. A partir da Igreja de Nossa Senhora das Dores, a qual presenciou a transição do catolicismo popular ao catolicismo romanizado. Analisamos o processo de romanização nas suas fases de Capela, Paróquia, Santuário e Basílica Menor. Durante esse período ocorreram profundas reelaborações e resignificações de todo o local que foi remodelado completamente pela Santa Sé romana. Dessa forma foi significativa a utilização do livro do tombo da Matriz de Nossa Senhora das Dores, pois ajudou a compreender o ideário católico, que era de reformar pela fé oficial romana os católicos que praticavam um catolicismo diferenciado dos moldes europeus. É neste sentido que ao longo desse artigo trabalhei com indícios que possam solucionar os reais motivos que ocasionaram as mudanças passadas na antiga capela até hoje como Basílica menor de Nossa Senhora das Dores.

Palavras-chave: Igreja Católica, Romanização, Juazeiro do Norte.



A HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DA LITERATURA: O PÓS-COLONIALISMO NA OBRA DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Rejane Jorge Sidrim (URCA)

Sônia Maria de Meneses Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Esta pesquisa estuda elementos que possam ajudar na contemporaneidade a parte de algumas questões; o papel da literatura como saber que constrói estratégias de ação narrativa e que instaura ordens de sentidos e representação sobre o vivido. Propomos ainda pensar a contemporaneidade e os processos de construção de identidade, colonização e pós-colonização, memória e esquecimento em especial Brasil, Angola e Portugal, países nos quais esses problemas se tornaram questões capitais no desenvolvimento de sua sociedade no presente. Escolhemos estudar a obra do escritor angolano, José Eduardo Agualusa, escritor contemporânea que vem se notabilizando por escrever história em que a problemática do pós-colonialismo se tornou tema central. Em seus romances o autor nos deixa claro a relação entre literatura e história que constituem um campo de investigação que se apresenta de forma bastante expressiva no âmbito da história cultural, conseguindo assim agregar leveza da narrativa literária às trilhas dos eventos históricos da libertação de Angola, com isso o autor pretende refletir um pouco sobre algumas possíveis aproximação entre os dois ofícios e nos apresentamos também uma escrita preocupada com a pesquisa histórica. Agualusa produz literatura, mais fala também para a história, os seus deslocamentos lhe propiciaram desenvolver em estilo peculiar, onde podemos encontrar em suas obras a necessidade de reflexão consciente da busca pela própria história do país, que foi soterrado pela violência das guerras, disputa étnicas e falência econômica. Buscando no passado fatos que possam servir de reinterpretação do tempo presente onde a sociedade tenta recriar sua história, não como um sinal de nostalgia, mais como uma sentimento coletivo que procura exorcizar os temores da colonização e do pós-independência, coube portanto, significar os registros do passado, interrogando assim a sociedade para os novos valores a serem priorizados.

Palavras-chave: Literatura, História, Pós-Colonialismo.



A “CIDADE DO PROGRESSO”: REFORMAS URBANAS EM JUAZEIRO DO NORTE (1950-1980)

Assis Daniel Gomes (URCA)

Pretendemos pensar, neste trabalho, as intervenções urbanas na cidade de Juazeiro do Norte e o discurso público em prol da sua efetivação no município. Nosso recorte proposto são as décadas de 1950 a 1980. Durante esse período, o espaço urbano juazeirense passou por várias mudanças sociais ocorridas pela alta taxa do crescimento demográfico, ou seja, a imigração foi mais efetiva nesse período do que nos anteriores. Pensar os discursos de progresso e intervenção do poder público na vida urbana é olhar para as rupturas promovidas pelas mudanças sociais e as ressignificações de espaços que se processaram ao longo daquelas décadas. Para isso, analisamos jornais, livros, atas da câmara municipal e o boletim e atas do instituto cultural do vale caririense, produzidos em e sobre Juazeiro do Norte. A produção imagético-discursiva de “cidade do progresso” foi (re) inventada a partir da década de 1950 por intelectuais e a elite política local, que tinha o propósito de construir no cenário nacional outra imagem acerca da cidade - que prosperava em função do crescimento populacional-financeiro. Enfim, a construção de uma dada “prática civilizatória” buscava mostrar a nova face que esse espaço urbano tomava nas décadas de 1950 a 1980 a partir de intervenções do poder público para eliminar tudo o que poderia manchar a imagem progressista da cidade.

Palavras-chave: Juazeiro do Norte, Cidade, Reformas Urbanas, Progresso.



ANALISAR O PAPEL DO ESTADO NO QUE TANGE À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA CULTURA PARA A SUSTENTABILIDADE

Antonia Santos da Silva (Faculdade Leão Sampaio)

O presente estudo apresenta a Educação como sendo a “mola mestra” para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, propõe-se a analisar o papel do Estado no que tange à implementação das políticas públicas sobre práticas educacionais na perspectiva cultural para a promoção da sustentabilidade regional em algumas Escolas de Ensino fundamental de Juazeiro do Norte. Realizando para tanto uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão, bem como de forma prática, uma aplicação de questionários em lócus, apriori, no intuito de compreender as idéias que os discentes e docentes trazem sobre sustentabilidade e sua conscientização sobre o seu papel de sujeito transformador da realidade local, tendo como base os PCNs, que esclarecem a seguinte questão: "a parte diversificada do currículo destina-se às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela bem como a LDB 9.394/96 (em seu artigo 26) complementa a Base Nacional Comum e será definida em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar. Considerará o aprofundamento de uma disciplina em uma área, sob forma de disciplinas, projetos ou módulos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem. O desenvolvimento sustentável é “um processo de transformação que busca beneficiar a coletividade a partir do equacionamento de problemas específicos por meio do inter-relacionamento não conflituoso e que deve ser regulamentado por instituições – entre os campos da economia, do espaço, da saúde, da educação, da cultura e do meio-ambiente” (tirado do artigo Estado e Desenvolvimento Sustentável: o problema da aplicabilidade das normas constitucionais, Antenor Demeterco Neto Francisco Dionísio Alpendre dos Santos Julio Vinicius Guerra Nagem.apud SILVA, C. L., 2005). Segundo os PCNs, "a parte diversificada do currículo destina-se às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB 9.394/96 em seu artigo 26) complementa a Base Nacional Comum e será definida em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar. [...] Considerará o aprofundamento de uma disciplina em uma área, sob forma de disciplinas, projetos ou módulos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem. A Constituição brasileira em seu artigo Art. 225 coloca como sendo um dos direitos fundamentais assegurados por esta, que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Educação, Cultura, Estado, Políticas.



DR. GESTEIRA: DEVOÇÃO RELIGIOSA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Toshik Iarley da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Cícero Joaquim dos Santos (Universidade Regional do Cariri)

A presente pesquisa estuda a construção das representações sociais sobre o médico Antônio Gesteira (1900-1958), no Cariri cearense. Essa vem sendo desenvolvida a partir dos pressupostos da História Cultural e dialoga com os conceitos representação e memória social. A partir dos procedimentos metodológicos da História Oral, o trabalho entrecruza as narrativas orais dos devotos do Dr. Gesteira. De acordo com as memórias destes, o médico passou a operar diversos milagres após sua morte, ocorrida em 1958. No cemitério público da cidade do Crato-CE, onde ele foi sepultado, é notória a manifestação dos fiéis em forma de agradecimento por graças alcançadas, com destaque para uma série de ex-votos depositados nas proximidades do seu túmulo. Doutor Gesteira chegou ao Cariri no início dos anos 1940, e passou a realizar procedimentos cirúrgicos antes desconhecidos na região. Segundo os narradores, enquanto vivo, ele também obrava milagres, fazendo algumas cirurgias que, para a medicina da época, eram extremamente difíceis. Na tradição oral dos devotos, diversas narrativas foram elaboradas e transmitidas socialmente. Uma delas diz que ele, antes de fazer suas cirurgias, ele embriagava-se, pegava uma folha qualquer em uma das mãos e um bisturi em outra e a cortava na palma de sua mão. Se sua mão cortasse não faria a cirurgia, caso contrário estava apto a tal procedimento. Segundo os fiéis, uma de suas primeiras intervenções milagrosa, e também mais difundidas, fora realizada no Hospital São Francisco, onde outrora exercera sua profissão, entre os anos 1940 a 1950. Além de um excelente médico ele também foi representado como um grande intelectual, sendo associado à União Democrática Nacional. Portanto, as representações sociais construídas pelos devotos sobre o Dr. Gesteira associam a imagem de um homem alcoólatra, porém muito sábio, político, caridoso. Os fiéis afirmam seu poder de intercessão, cuja alma se manifesta no mundo terreno para aliviar os problemas de saúde da população que o cultua.

Palavras-chave: Representações Sociais, Devoção Religiosa, Tradição Oral, Dr. Gesteira.



EDUCAÇÃO DIFUSA: A PRIMEIRA FORMA DE ENSINAR

Leandro Barcelos de Lima (Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELV)

A educação entre os povos primitivos foi fundamental para o início do desenvolvimento educacional da humanidade, como exemplo básico desta forma de educar, podemos citar as sociedades primitivas localizadas no centro da África, que se educavam de uma maneira bem peculiar e heterogênea através da Educação Difusa ou, como também era chamada, educação por imitação, processo em que os jovens e crianças repetiam os gestos praticados pelos adultos, desenvolvendo assim, habilidades e técnicas necessárias ao seu dia a dia. A pesquisa tem como objetivo principal mostrar, de forma objetiva e clara, como era aplicada e transmitida a educação entre as tribos e demais povos primitivos através da história, conhecer o que é e como funciona a Educação Difusa; quem podia receber e quem era habilitado a transmitir o conhecimento acumulado; entender a sua importância para a formação moral, intelectual e física dos indivíduos, bem como para perpetuação da cultura tribal. A metodologia empregada na pesquisa é essencialmente de cunho bibliográfico e documental, ou seja, estudo de caso, realizada em livros, jornais, revistas e periódicos científicos. Sendo as obras de Cotrin (2001), Aranha (2006), Moser (2008) e Saviani (2009) as bases principais da pesquisa. Os resultados mostram que todos os integrantes do grupo tribal recebiam esta educação, ou seja, ela era universal, e tal educação era transmitida e recebida inconscientemente pelos indivíduos, porém, havia momentos em que ela era aplicada propositalmente, sobre tudo em rituais de iniciação onde jovens davam início a sua vida adulta. Durante a transmissão dos conhecimentos, os aprendizes, na maioria das vezes não eram castigados fisicamente, caso cometessem erros quando na prática do que lhe fora ensinado. A prática da Educação Difusa por grupos tribais ainda resiste em alguns países, como por exemplo, na Austrália onde tribos primitivas de pigmeus mantêm seus hábitos, já milenares, intactos. Muitos autores apontam a falta de autonomia dos aprendizes como um dos principais fatores responsáveis pelo quase desaparecimento desta forma de educar, pois, afirmam que a subjetividade humana é mola propulsora para o aperfeiçoamento e perpetuação do conhecimento, mesmo assim, a educação por imitação, como única forma de aprendizagem, ainda pode ser encontrada como ponto máximo de algumas culturas. Em fim, como uma das características mais marcantes das civilizações primitivas, a educação difusa, na contramão das novas metodologias pedagógicas da atualidade, ainda se mantém enraizada na cultura de muitos povos, sobre tudo descendentes aborígenes, na África, Ásia e América, conforme inúmeras pesquisas antropológicas, deixando claro que não é possível conhecer o ser humano sem antes conhecer a fonte de sua educação.

Palavras-chave: Educação Difusa, Aprendizagem, Povos Primitivos.



ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL POR MEIO DE CHARGES

Maiane de Lima Pereira (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho visa apresentar um estudo sobre as contribuições do gênero charge para o ensino de história. Embora as charges estejam presentes em livros, revistas e meios de comunicação, ainda não foram bem consideradas no meio acadêmico. Por se tratar de linguagem que produz sentidos e significados as reflexões a respeito deste gênero precisam ser aprimoradas. O acervo de trabalhos acerca do ensino por meio de charges é insuficiente. O objetivo geral desta pesquisa é desvendar os usos e significações das charges enquanto mediadora do ensino. Os objetivos específicos são: compreender como o ensino com a charge leva o aluno a refletir acerca de acontecimentos político-sociais históricos; analisar como o caráter irônico e humorístico das charges pode gerar interpretações e desenvolver um conhecimento crítico nos alunos; refletir como os alunos percebem a charge. Este estudo está em andamento e caracteriza-se pela atividade prática de pesquisa em escolas com professores e alunos da cidade de Barro - CE, através de aplicação de questionários sistemáticos a respeito do tema com intuito de compreender a percepção dos alunos a respeito das charges. A pesquisa de campo é fundamental, as atividades serão apresentadas e trabalhadas com os alunos do Ensino Fundamental visando entender como são construídas as interpretações. Além do estudo aprofundado da bibliografia que trata das temáticas de ensino, iconografia - já que as charges não são apenas objeto e entretenimento, mas um conjunto de discursos uma leitura de fatos com efeitos de técnicas e ideologias-, e charge. O método de trabalho utilizado pelo historiador interfere no resultado final seja melhorando ou não. Nos séculos XIX e XX as representações documentais se ampliaram facilitando a pesquisa e aumentando o campo de indagações para a história. O professor deve estar atento aos detalhes das imagens e textos que podem aguçar interesse imediato no aluno a respeito de determinados assuntos, já que a charge apresenta um conteúdo crítico elevando a própria criticidade do aluno, possibilitando o entendimento dos temas abordados em sala de aula. Espera-se como resultado deste projeto a mudança contínua nas práticas com a utilização da charge no contexto escolar. Este trabalho vai contribuir para o ensino e o estudo, pois trará uma reflexão acerca dos aspectos de interação, utilização e assimilação do objeto no espaço escolar. Estimo que minha experiência de pesquisa traga contribuições no tocante ao trabalho com outras linguagens que não sejam apenas os textos comuns.

Palavras-chave: Charge, Ensino, História.



ENTRE ANJOS E PAGÃOS: MEMÓRIAS SOBRE OS ENTERRAMENTOS INFANTIS NO CARIRI CEARENSE

Toshik Iarley da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Cícero JOaquim dos Santos (Universidade Regional do Cariri)

A presente pesquisa estuda a construção das memórias sobre os enterramentos infantis na Região do Cariri, sul do Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro. O trabalho vem sendo desenvolvido a partir dos pressupostos da História Cultural e dialoga com os conceitos representação e memória social. Partindo da metodologia da História Oral, a pesquisa problematiza a (re)invenção dos anjos a partir da morte infantil. Além das narrativas orais de idosos católicos, são utilizados, como fontes complementares, a Bíblia Sagrada e os escritos dos folcloristas sobre as tradições fúnebres no Nordeste. Até a Proclamação da República brasileira, no final do século XIX, época em que, oficialmente, a Igreja Católica estava atrelada ao Estado, os espaços destinados às sepulturas dos corpos mortos eram administrados por aquela Instituição religiosa. As crianças, que por diversos fatores faleciam prematuramente, eram distinguidas, a partir do Sacramento do Batismo. Aquelas batizadas antes da morte eram destinadas aos cemitérios, considerados espaços sagrados adequados para os enterramentos, e eram chamadas de anjinhos. Por contrario, aquelas que não obtiveram o sacramento, tidas como pagãs, não tinham o merecimento para serem inumadas nos Campos Santos. Como resultado desta tensão, no Nordeste brasileiro, elas eram sepultadas em outros locais que faziam referência ao mundo cristão, como os currais de boi, as encruzilhadas e locais onde outrora ocorrera uma morte trágica. Na tradição oral, os pagãos tornaram-se anjos protetores.

Palavras-chave: Tradição Oral, Religiosidades, Anjos.



ESCRITA DIDÁTICA DA HISTÓRIA E TEMPO PRESENTE: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS “TODA A HISTÓRIA” E HISTÓRIA”

Assis Daniel Gomes (URCA)
Jane Semeão (URCA)

Esta comunicação traz alguns resultados de pesquisa sobre a escrita do tempo presente nos livros didáticos de história, cujo objetivo é pensar a incorporação da história do tempo presente na historiografia didática no Brasil entre 1991 e 2011. As renovações que se processam na historiografia desde os anos 1980 têm sido transpostas com maior rapidez para os livros didáticos, diminuindo a distância entre o conhecimento produzido na academia e seu ensino. O tempo presente, campo de pesquisa histórica que vem se afirmando no Brasil desde os anos 1990, ocupa espaço significativo nos livros didáticos. Mas como seus autores têm feito a historicização do presente em suas páginas? Para responder a essa questão, analisamos uma primeira amostra de livros didáticos para tentar verificar: o espaço ocupado pelo tempo presente, as fontes utilizadas em sua escrita, à baliza cronológica que demarcaria uma história do presente e os conteúdos históricos que a instituem. Analisamos, para esta apresentação, quantitativamente e qualitativamente livros didáticos produzidos por historiadores ligados a algumas instituições de ensino superior do país, a saber: “toda a história” (volume único, 1995), organizado José Robson de Arruda, e “história” (três volumes, 2010) organizada por Ronaldo Vainfas.

Palavras-chave: Escrita didática, História, Tempo Presente, Ensino Médio.



ESPAÇO SAGRADO DO MORTO: ENTERROS ECLESIASTICOS NO CRATO NOS ANOS DE 1849 A 1853

Leônilda Fernandes da França (Universidade Regional do Cariri - URCA)
Jucieldo Ferreira Alexandre (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O trabalho - ligado ao projeto de iniciação científica (PIBIC/URCA), intitulado “Quando a ‘vida presente’ chega ao fim: um estudo sobre ritos fúnebres no Crato a partir de registros paroquiais e cartoriais de meados do século XIX” - tem como objetivo analisar os locais de inumações no interior da Igreja de Nossa Senhora da Penha, nos anos de 1849 à 1853, através da investigação do obituário paroquial. Para a efetivação da pesquisa foi realizado a coleta e a transcrição das informações contidas nos registros de óbitos presentes no acervo do Departamento Histórico Diocesano Padre Antonio Gomes de Araújo (DHDPG). O livro de óbitos apresenta os dados pessoais e indica os aspectos relativos aos procedimentos de sepultamento dos indivíduos que faleceram no Crato no oitocentos. Ao ser analisado em caráter serial e cronológico, tal documentação possibilita a percepção dos hábitos, das crenças e também dos locais de inumações que, nesse período, eram realizados principalmente no interior dos templos católicos tendo em vista que não existia um cemitério. Nessa pesquisa podemos observar que o lugar escolhido para a sepultura no espaço da igreja estava relacionado com a espiritualidade do indivíduo pois a proximidade física do cadáver com as imagens de santos tendia a refletir o que se desejava obter ao chegar ao céu, e se relacionava também como uma forma de não romper totalmente com o mundo dos vivos. Os espaços mais disputados eram os de grades acima, em que os corpos ficavam próximos ao altar e aos santos; os de grades abaixo, que ficava na nave central, no corpo da igreja; e o adro, parte externa da igreja, ou seja, porta, cruzeiro e calçada. Os enterros eclesiásticos exprimem a preocupação da população cratense em cumprir todos os ritos para a obtenção da “boa morte”.

Palavras-chave: Ritos Fúnebres, Registros de Óbitos, Sepulturas Eclesiásticas.



HISTÓRIA DE ASSOMBRAÇÕES NAS NARRATIVAS CRATENSES. IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS

Daniela Sivini Borges (Universidade Regional do Cariri)
Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra (Universidade Regional do Cariri)

História de Assombrações nas Narrativas Cratenses. Imaginário, memória e transformações culturais. O imaginário popular estabelece relações substanciais com a memória das comunidades e se materializa nas narrativas de assombrações, nas lendas, brincadeiras e expressões de fé. Estas estão em constantes transformações, acompanham as mudanças aceleradas das culturas. As narrativas de assombrações desabrocham nas falas dos povos e trazem consigo fragmentos imaginários seculares de culturas diversas. Em Crato as histórias de assombrações estão a evidenciar traços imaginários medievais advindo de variadas culturas que comporam nosso passado e construíram nossa identidade e estão a se evidenciar hoje nas histórias de assombrações contadas pelos diversos meios de comunicação, em praças e bairros que compõem a cidade. A crença em Deus e no Diabo, os fantasmas, homens que se transformam em animais, as botijas, casas e lugares assombrados são elementos próprios das histórias de assombrações e fazem parte de diversos imaginários seculares. Esses fragmentos imaginários foram passados através da oralidade de geração para geração, estão a acompanhar as transformações culturais e a se dinamizar pelas suas próprias exigências como também atendem a conceitos, normas e interesses. Assim as narrativas de assombrações revelam sincretismos culturais e elementos conceituais construídos pelas relações sociais, culturais e históricas entre os indivíduos em seus espaços sociais.

Palavras-chave: Imaginário, Memória, Transformações Culturais.



IGREJA CATÓLICA, GOLPE DE ESTADO E MILITARIZAÇÃO

Danielly Pereira Clemente (Universidade Regional do Cariri)
Fábio José Cavalcanti de Queiroz (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho tem por objetivo investigar a função desempenhada pela igreja católica no período correspondente ao golpe militar de 1964 e ao regime político que aflorou desse ato de força. O que interessa entender é como a igreja católica se conduziu em uma quadra da história em que o anticomunismo se tornou o *leitmotiv* para adoção de uma saída bonapartista à brasileira. Para alcançar esse desiderato foi realizado um estudo bibliográfico exploratório a partir de livros, trabalhos científicos que tratam sobre o assunto bem como o estudo documental por meio da análise de uma série de materiais históricos, constituídos de fontes primárias e secundárias que buscam indicar o papel da igreja católica no Cariri, tomando-se como laboratório as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Tratou-se, em seguida, da análise dos achados da pesquisa, visando estabelecer um liame entre o posicionamento da institucionalidade católica em nível nacional e local. O estudo tem apontado que o anticomunismo, nutrido pelo discurso religioso, cumpriu a função de remate ideológico, à época da usurpação militarista, e nesse trabalho, a atenção do pesquisador deteve-se, com objetiva capacidade de observação, no lugar ocupado pelos clérigos e instituições católicas caririenses nesse momento decisivo da história nacional. No Brasil, os efeitos da *Divini Redemptoris* e da I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) compatibilizaram-se com os ideais que desembocaram na ditadura, dentre elas, o combate ao comunismo como um dos perigos mortais. No Cariri esse cenário não foi diferente, pois já em meados de 1930, padre Cícero Romão Batista divulga o seu “Manifesto Anticomunista” e com a sua devida influência sobre a vida e a mentalidade de milhares de desafortunados da região conclama o povo caririense a lutar contra essa ideologia política. Percebe-se, então, que o anticomunismo embutido na composição do discurso religioso tornou-se útil às pretensões das forças golpistas, legitimando a sua ação transitiva, uma vez que o uso da violência pressupõe um complemento e este se expressa no terreno da ideologia.

Palavras-chave: Catolicismo; Ditadura Militar; Cariri.



NA ENCRUZILHADA DE UM ENCONTRO: ENTRE A CIÊNCIA E A REZA NA REGIÃO DO CARIRI

Geneuza Muniz De Souza (URCA PIBID)

Esse trabalho partiu do interesse em entender as origens, a forma como as práticas de rezas estão presentes em nosso cotidiano. Elas interferem na vida dos sertanejos caririenses e estão ligadas a um contexto cultural comum, numa região onde a seca e a pobreza prevalecem, muitas vezes essas práticas são tidas como única alternativa, o socorro que os sertanejos podem recorrer na hora de uma doença. Baseando-se na oralidade, proponho-me no decorrer do trabalho a analisar um ponto fundamental que é o momento em que duas visões se inter cruzam a ciência e a religião. A memória das rezadeiras traz, sobretudo, o imaginário local bastante associado ao catolicismo, a situação econômica da sociedade, e as práticas medicinais a base de plantas. Percebe-se que ao longo dos anos muitas práticas foram deixadas pra trás, se modificando e a História oral tem essa capacidade de nos levar até esses fatos excluídos da historiografia. Em algumas entrevistas feitas percebemos que em alguns momentos a consciência de ambas as partes medicina e religião rompem completamente com seus princípios e ideais em benefício da população carente. Desde o Brasil colonial que práticas de curas já eram realizadas por pajés e curandeiros grandes conhecedores de plantas e de rituais, a diferença é que naquela época essas práticas estavam muito mais associadas a outras religiões e divindades como ogum, xangô e Exu. Hoje o catolicismo influencia muito mais, o que há de comum é a crença de que a doença é algo sobrenatural, desta forma seria interessante recorrer a algo desta natureza para obtenção da cura. Acreditamos com esse trabalho poder despertar na sociedade um olhar diferenciado pra essas diferentes culturas, mostrando que saberes diferentes pode integrar um vasto campo de conhecimento revertido em prol da população.

Palavras-chave: Reza, Oralidade, Cultura Popular, Memória.



NARRATIVAS DO TEMPO PRESENTE: INTERFACES ENTRE JORNALISMO E HISTÓRIA

Marcos Manoel Silva Severiano (URCA)
Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)

Este trabalho tem por objetivo discutir as possibilidades de narrativas do passado no tempo presente, com um foco nas interfaces entre história e jornalismo, compreendendo que ambos os saberes participam diretamente dos embates de memória e da construção de elementos sociais que permitem a reconfiguração do tempo e a harmonização de informações a fim de proporcionar sentido para o cotidiano. Tomamos para tal a produção do jornalista Elio Gaspari como ponto de interlocução entre os dois ofícios e as suas singularidades, para podermos adentrar as variáveis metodológicas aplicadas para a construção da narrativa, partindo de uma reflexão acerca dos conceitos de Operação Midiográfica desenvolvido por Meneses e o de Operação Historiográfica desenvolvido por Certeau. Visto que as linhas divisórias estão cada vez mais tênues entre ambos os conhecimentos quando perpetrados por uma narrativa sistematicamente elaborada.

Palavras-chave: História, Jornalismo, Operação Midiográfica, Narrativa.



NAS PÁGINAS DO ARARIPE: IDEAIS LIBERAIS E PRÁTICAS CONSERVADORAS NO CRATO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Artur Bezerra de Morais (URCA)
Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez (Universidade Regional do Cariri)

O Araripe foi um jornal editado e veiculado na cidade do Crato entre os anos de 1855 a 1864. O periódico era composto de duas páginas frente e verso e contava principalmente com editorial, artigos, estatísticas correspondências dos leitores e anúncios. Tinha como editor, João Brígido dos Santos, jornalista e político pertencente ao Partido Liberal. O semanário acabou por se tornar um meio de divulgação do ideário liberal, bem como um espaço de conflito entre liberais e conservadores. O conteúdo do jornal era pautado na ideia da construção do progresso na região, bem como na formulação de críticas contra as práticas conservadoras. Contudo, esse ideário liberal não se desvinculava dos interesses dos grandes proprietários agrícolas, o que nos leva à questão: O que significava ser liberal na cidade do Crato no final do século XIX? Para a realização desta pesquisa, utilizaremos o já citado periódico, O Araripe, procurando observar como um discurso pretensamente liberal era construído em suas páginas. O semanário será estudado a partir do acervo completo e digitalizado que se encontra no Centro de Documentação do Cariri - CEDOC.

Palavras-chave: História Social, Cariri, Araripe, Liberalismo.



O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES DE HISTÓRIA

Ewerton Alves Teles (Universidade Regional do Cariri)

O ensino da história e da cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país é garantido pela Lei nº 11.645/2008. Mas mesmo sendo obrigatória notasse uma séria falta de contextualização entre o que está no livro didático e a realidade vivida por esses povos, como a sua História e sua imagem sempre vista como algo indissociável da natureza. É de fundamental importância que o povo brasileiro tenha conhecimento acerca da História que as sociedades indígenas, seus bens materiais e imateriais que historicamente o grupo constituiu, ajudando em uma melhor compreensão das atitudes tomadas pelos índios no decorrer da história do Brasil, conhecimento que deve ser adquirido desde o início da fase escolar, especialmente para os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Este trabalho tem como objetivo analisar como é tratado a História indígena nos livros didáticos, como é dado seus temas, e tipos de abordagens por parte dos professores, como é tratada a imagem do Índio nos livros didáticos. Os métodos usados para essa pesquisa foram usados artigos sobre o tema e livros didáticos e relatos em sala de aula escritos por professores da rede Pública de ensino. O resultado obtido foi que o grande obstáculo encontrado no ensino de História Indígena sem preconceitos e de forma contextualizada esta na falta de capacitação dos professores e também da precariedade do material escolar. Chegamos a conclusão de que é preciso investir na capacitação dos professores e na obtenção de materiais didáticos de qualidade, viabilizando assim em uma aprendizagem maior por parte dos alunos e para a contribuição da preservação da cultura indígena como constituinte da formação do povo brasileiro.

Palavras-chave: Ensino de História Indígena, Imagem do Índio, Identidade Cultural.



O ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO DO CARIRI: TRAJETÓRIAS E NARRATIVAS DE PROFESSORES EX-ALUNOS DA URCA

Michelle Juliane Ferreira Oliveira (Núcleo de Apoio e Pesquisa ao Ensino de História)
Francisco Egberto de Melo(Universidade Regional do Cariri)

A pesquisa objetiva analisar, a partir das narrativas dos professores de História formados nos últimos trinta anos pela Universidade Regional do Cariri, as concepções de história que perpassam suas práticas e o que pensam sobre a disciplina que ensinam. Foram selecionados docentes da região do Cariri sendo que algumas das escolas nas quais trabalham participam do PRODOCÊNCIA. Tais professores atuam nas instituições de ensino fundamental e médio da região e recebem alunos do curso de História provenientes dos VI, VII e VIII semestres, respectivamente das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III. A análise dos relatórios produzidos pelos alunos em estágio mostram as contradições existentes entre o que se estudou na Universidade e o que se aplica na escola. Nesses relatórios, os mesmos descrevem a metodologia utilizada pelo professor titular, suas práticas, como funciona a relação entre professor/aluno, professor/coordenação e até que ponto esse profissional está trabalhando de acordo com as propostas curriculares e as renovações no ensino de História. Nos últimos trinta anos, assistiu-se a um intenso debate acerca do ensino de História, culminando em uma renovação nas práticas de ensino da disciplina, nos conceitos trabalhados, nas temáticas abordadas e na legislação vigente. No entanto, muitos dos professores formados na URCA não efetivam as atuais exigências impostas pelo ensino de História e reproduzem práticas que criticavam no período de graduação. Na perspectiva de desvendar tais contradições entre teoria e prática, faz-se necessário o uso da história oral como metodologia e aporte para que possamos compreender os elementos constitutivos das práticas desses docentes, desde o seu processo de formação, até as influências por eles sofridas pelas novas propostas curriculares. Tomamos por base a história oral temática, a qual nos dá um melhor direcionamento nas entrevistas a partir do campo de atuação dos referidos profissionais. Diante das leituras realizadas, observamos que as concepções do que é História vem sofrendo alterações no decorrer dos tempos. Nas referidas leituras os alunos enfatizam que a História aprendida na educação básica difere em vários aspectos da aprendida na graduação. Isso nos leva a problematizar como repassar tais conceitos e tornar a História mais atrativa para os alunos dos ensinos fundamental e médio, a fim de fazer com que os mesmo tenham uma nova percepção do que é História e sua significativa importância no processo de formação crítico-social.

Palavras-chave: Ensino de História, Memória, Professores.



O HORTO DO PADRE CICERO E SUA DIMENSÃO HISTÓRICA E AMBIENTAL

Jaqueline Coelho Viana (URCA-Universidade Regional do Cariri)
Cidiney Duarte de Lima (Universidade Regional do Cariri-URCA)
Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez (Universidade Regional do Cariri-URCA)

A colina do Horto, localizada na cidade de Juazeiro do Norte pode ser considerada um dos lugares mais importantes da cidade, devido a sua dimensão religiosa. O lugar foi de muito apresso aos olhos do Padre Cícero aonde construiu sua casa de repouso, onde passou boa parte de sua vida e foi também denominado de lugar de meditação do Padre onde muitas pessoas iam até lá para serem aconselhadas, abençoadas e ouvir as histórias contadas por ele. O Horto chama atenção pelo fato de se localizar em uma região de característica rochosa e que se encontra um pouco afastada da zona urbana e apresentar uma vegetação que conta com um grande número de árvores e outras plantas nativas da região e, mesmo sendo uma região inclinada as pessoas o povoaram principalmente devido a relação do local com o Padre Cícero. Há muitos elementos que tornam o Horto um dos lugares mais importantes da cidade, sendo principalmente porque lá ainda encontram-se a estátua do Padre Cícero, o casarão transformado em Museu vivo e o Santo Sepulcro. Visto que a relação do homem com o meio natural é também de grande relevância, é objetivo dessa pesquisa compreender as alterações provocadas na colina do Horto e o papel da natureza nesse povoamento, mostrar o Horto como importante patrimônio histórico-ambiental da cidade de Juazeiro, como o Padre Cícero chamou atenção para esse processo de preservação ambiental no Horto, contribuir para a formação de um pensamento mais crítico acerca do que vem sendo realizado para preservação ambiental no Horto. Procura-se, ainda, destacar o papel do Padre Cícero no processo de povoamento e analisar as mudanças e permanências relacionadas ao Horto e como essas mudanças podem interferir na memória local. Para essa pesquisa serão utilizadas algumas narrativas de moradores, documentação hemerográfica, imagens, entre outras.

Palavras-chave: Juazeiro, Horto, História, Ambiente, Memória.



O PROCESSO DE TESTAMENTO DE ANTONIO ROMÃO BAPTISTA

Horácio Marcionilo Pirro Tavares de Lima (Prefeitura de Juazeiro do Norte)
Sonia Menezes

O artigo tem como fonte principal uma série de documentos reunidos em um processo de herança deixado pelo Sr. Antonio Romão Baptista, para seus dois filhos, João Romão Baptista e Ignacia Candida Romana, esses documentos estão reunidos em noventa e seis páginas, na sua grande maioria em condições de serem analisados, estando armazenadas no Centro de Documentação do Cariri (CEDOC), nas dependências da Universidade Regional do Cariri (URCA). É de salientar que o Sr. Antonio e seus dois filhos, são parentes em primeiro grau do jovem Cícero Romão Baptista, que na época era apenas um rapaz de dezoito anos de idade, mas com a responsabilidade de ser o arrimo da família, já que pouco antes seu tio havia falecido pela epidemia do cólera, doença que na época matava muita gente na região e deixou famílias inteiras a mercê do desamparo ou da ajuda de alguém de posses, que pudesse socorrer esses indivíduos. O ano é 1858, o local é a cidade do Crato, as condições de vida são extremamente difíceis, a pobreza é imensa, a região é praticamente esquecida por parte dos governos. Porém mesmo com todas as condições desfavoráveis, é possível perceber uma grande quantidade de informações contidas nos documentos relacionadas a transações comerciais, à ação do poder judiciário resolvendo questões de heranças, partilha de bens e reconhecimento de união matrimonial, também se percebe questões de ordem familiares que envolvem a família do então jovem Cícero Romão Baptista, e a partilha dos bens deixado em testamento pelo seu tio Antonio Romão Baptista, pouco antes de sua morte. O processo se desenvolve no período de 1858 à 1863, e deixa através dos documentos um privilegiado material com informações desse período na região do Cariri, principalmente na cidade do Crato, são: certidões, petições, testamentos, cartas de cobranças, notas promissórias, temos de juramento, relações de bens, partilhas de bens, material no qual pode-se conhecer um pouco mais do cotidiano das famílias que moravam na cidade do Crato na segunda metade do século XIX. A família em evidência neste artigo é a Romão Baptista, que tem no Padre Cícero, seu principal integrante, e que nos documentos pode-se encontrar sua assinatura quando ele era apenas um rapaz com dezoito anos de idade em 1862, e de vários outros personagens históricos e anônimos da região do Cariri, entre familiares, autoridades e desconhecidos do então Cícero Romão Baptista, sendo citado sua mãe, Dona Joaquina Vicência Romana, Antonio Luiz Alves Pequeno Júnior, João Romão Batista, José Joaquim Manso, Maria Romana Baptista e Anna Baptista Romana entre vários outros nomes incluídos na história dos documentos. Existe uma importância desses documentos para a história e a memória da região do Cariri Cearense, já que nele estão contidos informações de cinco anos da história local, através de um processo de testamento com descrição de partilha de bens e reconhecimento de dívidas deixado pelo o inventariante para seus herdeiros, sendo contemplado também o jovem Cícero Romão Baptista.

Palavras-chave: Documento, História, Memória e Testamento.



OUVIDO NOVO PARA BOCA VELHA : TRADIÇÃO ORAL E MEMÓRIA NA PRESENÇA DE IDOSOS NAS CASAS DE FARINHA DE BODOCÓ – PE (1928-1938)

Alexsandra Flávia Bezerra de Oliveira. (E.E. João Carlos Lócio de Almeida.)

O presente texto traz um recorte de uma pesquisa em andamento, no âmbito do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, que busca revisitar a história bodoçoense e mostrar as africanidades e afrodescendências que nela existem entre a produção de farinha e a feira que ocorrem no município de Bodocó-PE. Dessa forma discorre-se aqui acerca da tradição oral de origem africana presente nas casas de farinha do citado município, num recorte temporal de 1928 a 1938, com base nas memórias de algumas pessoas que lá trabalharam em sua juventude e presenciaram os ancestrais transmitindo ensinamentos acerca das técnicas de produção e também os traços culturais do grupo ao qual faziam parte. Memórias essas conseguidas em entrevistas realizadas ao longo do ano 2000 quando da realização da pesquisa para a escrita de um trabalho monográfico. Aqui ainda é possível encontrar algumas considerações teórico-metodológicas, porém com o foco de mostrar que os traços culturais africanos e afrodescendentes estavam presentes no ambiente tratado através da oralidade e do respeito aos ancestrais.

Palavras-chave: Tradição Oral, Idoso, Casa de Farinha.



UM ESTUDO DA XILOGRAVURA NO CARIRI CEARENSE A PARTIR DE 1960

Horácio Marcionilo Pirro Tavares de Lima (Prefeitura de Juazeiro do Norte)
Titus Rield (URCA)

Esse trabalho tem como objetivo mostrar uma manifestação artística cultural de nossa região, que ao longo de mais de dois séculos de história vem se renovando e se adaptando ao momento em que está inserida. Em sua história, a Xilogravura do Cariri Cearense, que de um simples rótulo publicitário de aguardente, no início do século XX, passou a se apresentar pelos quatro cantos do mundo como pura arte popular brasileira, no século XXI. Para alguns estudiosos do tema, a opinião é que a gravura através da xilogravura e a literatura popular nordestina representam um dos mais autênticos trabalhos de criação dos artistas brasileiros. É importante ter este olhar mais específico para esta tradição de nossa arte regional, que ao longo de sua trajetória histórica, foi erudita, foi popular, ficou obsoleta e nunca desapareceu, ao contrário, mesmo com todas as dificuldades técnicas oferecidas pelo sertão nordestino, aqui a xilogravura buscou elementos de nossa cultura popular, ganhou novos traços e foi apresentada ao mundo. Só a partir da década de 1960 com o lançamento do álbum Via Sacra, do Mestre Noza em Paris, é que os intelectuais do sul do país, começaram a olhar para a xilogravura nordestina como uma autêntica manifestação artística brasileira, despertando interesses em várias pessoas ligadas ao mundo das artes. Em nossa região encontramos pessoas que estão comprometidas com a preservação de nossa cultura material e imaterial, cultura imaterial onde está inserida a xilogravura, que melhor do que qualquer outra manifestação, retrata o imaginário do povo nordestino.

Palavras-chave: Xilogravura, Cultura, Imaginário.



UM RIO, UMA CIDADE: O RIO GRANJEIRO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADE DO CRATO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Gilmara Feitosa da Costa (Universidade Regional do Cariri)
Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez

Este projeto tem como objetivo analisar as relações entre as transformações do rio Granjeiro e o processo de constituição da cidade do Crato, no período de 1850 a 1900. O Crato se desenvolveu primeiramente ao longo das margens do rio Granjeiro, posteriormente se transformou em um núcleo urbano. Dessa forma, a vila crescia e sentia-se a necessidade de adaptar a natureza local ao espaço urbanizado que emergia. Lugares antes de passagem do rio foram substituídos por ruas e moradias e, em meados do século XX, culminou na constituição de um canal com ligação de várias redes de esgotos. Juntamente com esse contexto, as práticas e relações sociais foram alteradas na medida em que as águas do rio eram domesticadas pelos homens. Para essa análise, o jornal *O Araripe*, editado no Crato entre 1855 e 1864, e os códigos de postura da cidade serão importantes fontes para o estudo das intervenções no rio e nas terras em sua margem na organização da cidade, bem como do papel do rio na constituição do Crato.

Palavras-chave: Rio, Granjeiro, Crato, Natureza, Água.



“ABC DO SERTÃO”: AS LETRAS DE LUIZ GONZAGA COMO RECURSO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Cícera Raquel Oliveira de Moraes (Universidade Regional do Cariri)

Esse trabalho se propõe a pensar e avaliar de forma crítica o uso das músicas de Luiz Gonzaga nas aulas de História, com alunos de rede pública de ensino. A partir das letras de músicas como “Asa Branca”, “ABC do Sertão” e “Súplica Cearense”, foi oferecido a proposta de pensar o cotidiano do sertanejo cantado por Luiz Gonzaga e refletir acerca da construção de identidades, que constroem e reforçam determinados elementos da cultura e religiosidade popular, especialmente da região do Cariri. É por essa perspectiva que buscamos abordar o ensino da história local. Por meio das músicas, pensamos as mudanças e permanências no comportamento social, além das possibilidades de linguagens para o ensino de história. Outra perspectiva desse trabalho passa ainda pela produção e circulação dessas e de outras músicas, estabelecendo um paralelo entre elas e analisando-as como produtos culturais. Dessa forma, o nosso trabalho pensa o estabelecimento de culturas e identidades, analisa e questiona estereótipos e trabalha o senso crítico dos alunos nas aulas de História no Ensino Fundamental II. Para tanto, valemo-nos das proposições de autores como Eduardo França Paiva e o seu trabalho com linguagens, Jaime Pinsky e a criação do fato no ensino de História, do filósofo Theodor Adorno e sua teoria estética, entre outros. A ideia desse trabalho surgiu a partir das aulas da disciplina Prática de Ensino em História, na Universidade Regional do Cariri.

Palavras-chave: Ensino de História, Música, Identidade, Cultural.



“O FIM DO RIO SALGADO” DEGRADAÇÃO E GESTÃO (1900 – 2006)

Cidiney Duarte de Lima (Universidade Regional do Cariri-URCA)
Jaqueline Coelho Viana (Universidade Regional do Cariri-URCA)
Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez (Universidade Regional do Cariri-URCA)

Este trabalho se propõe a refletir e compreender, a relação histórica dos habitantes da cidade de Juazeiro do Norte com o Rio Salgado, No intuito de verificar como se dava essa relação homem/natureza, além das e transformações, discursos que essa produz entre os habitantes e as formas de uso do Salgado. O recorte proposto remonta o início da povoação do município em 1900 onde a o primeiro encontro da população com o rio ate as ultimas intervenções municipais que contemplavam ações de planejamento e gestão dos recursos hídricos do Rio. Para entendermos melhor essa investigação buscamos os elementos de ecossistema e ecologia postos por alguns teóricos das mais diversas áreas do conhecimento para que possibilitar uma melhor e mais estruturada perspectiva de estudo sobre o objeto, além de uma renovação na pratica historiográfica com essa interdisciplinaridade, que ira permitir novos métodos e abordagens da mesma.além de diversas fontes ,entre as oficiais(constituição municipal, código de postura do município, plantas e mapas da cidade de juazeiro do Norte, plano diretor de desenvolvimento dentre outros)e não oficiais, livro de poesias, fotos, imagens, onde foi se constatando uma mudança brusca na utilização do rio salgado, percebemos essa modificação principalmente em seu aspecto ambiental se refletindo na vida das pessoas,. Sabemos que esta “crise ambiental” gerada no rio salgado dentre outros fatores enfoca-se a ocupação desordenada da cidade no decorrer do seu desenvolvimento, tendo como fator principal o aumento demográfico.Sendo esse objeto de estudo de extrema relevância, haja vista as constantes políticas nas mais diversas áreas sobre sustentabilidade e gestão de recursos hídricos,outro ponto relevante é instigar novas pesquisas sobre o Rio Salgado,como também poderá auxiliar em ações que visem melhor alo não somente em seu aspecto ambiental, mas em sua reinserção no cotidiano dos indivíduos da cidade de Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Rio Salgado, Transformações, Meio Ambiente.



**“O RIO JENIPAPEIRO E A INUNDAÇÃO DE LEMBRANÇAS”:
COMO AS MEMÓRIAS DE ALGUNS MORADORES RIBEIRINHOS DE
CARIRIAÇU NARRAM SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA A PARTIR DA
ENCHENTE DE 2008**

Ezequiel Ribeiro Lopes (E.E. I. F. Martiniano Elias da Silva)
Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez (Universidade Regional do Cariri - URCA)

No ano de 2008 o estado do Ceará foi alvo de um grande volume de chuvas, fato que possibilitou o acontecimento de várias inundações por todo o estado. Na serra de São Pedro não foi diferente: o grande volume de água que caiu em todo o município não foi absorvido pelo solo que já estava encharcado das chuvas anteriores, e desceu nos rios. Esse fator, somado ao rompimento das paredes de açudes, cujas águas desembocam nos rios locais, causou uma das maiores tragédias já vistas na história da cidade de Caririaçu e merecedora da atenção das autoridades de todo o estado e do espanto dos habitantes do município, onde até os mais experientes tinham que se esforçar para lembrar algo tão marcante. A partir dos depoimentos de alguns moradores atingidos pela enchente de 2008 em Caririaçu, busquei analisar a reconstrução desse acontecimento nas narrativas de memória dos habitantes. Partindo do acontecimento em si, protagonizado principalmente pelas águas do rio Jenipapeiro, que é um dos maiores do município, busquei analisar as relações entre o protagonista e os moradores, estudando a importância do rio naquelas comunidades atingidas, bem como dependências e interferências entre ambos. Analisando ainda estas relações recíprocas, busquei interpretar o conceito de natureza de tais moradores ribeirinhos, tendo como base a visão destes sobre a inundação e as demais manifestações do rio. A proposta de uma análise das relações entre os moradores ribeirinhos e o rio Jenipapeiro, buscando entender a importância e influência deste último nas vidas destas pessoas, assim como estudar o conceito de Natureza, buscando perceber como os entrevistados interpretam os sinais do rio, torna-se um trabalho que pode demonstrar como tais indivíduos já se adaptam e se preparam para qualquer evento diferenciado das águas. Entender essa adaptação dos moradores é contribuir para o avanço da História Ambiental, justamente em um período onde as relações com o meio ambiente estão sendo mais valorizadas em todas as áreas do conhecimento.

Palavras-chave: História, Meio Ambiente, Memória, Enchente, Rio.



“OUTROS CONVÍVIOS COM A HISTÓRIA”: MEMÓRIAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO CARIRI CEARENSE

Taís Haney Araújo Ferreira (PIBIC-URCA)
Francisco Egberto de Melo (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho tem por objetivo analisar as memórias de professores de história do Cariri Cearense, os quais incorporam em suas trajetórias, práticas sociais, reivindicações e lutas compostas por concepções sócio-históricas. Nesse sentido, serão analisadas as memórias de professores de história da região, que promovem no seu cotidiano a luta pela valorização da memória social e do patrimônio histórico. Foram selecionadas para a pesquisa memórias de professores de história do GRUCEC (Grupo de Valorização Negra do Cariri), sediado no Crato, que trabalham com a valorização da história e cultura afrodescendente, dos docentes do Liceu do Crato que promovem práticas e movimentos em defesa do patrimônio histórico natural e que, se destacam pela liderança de um movimento popular em prol da preservação do Sítio Fundão e professores que de forma independente procuram concretizar suas concepções de história e se apoderam de instrumentos e práticas docentes afim de constituir na sua atuação um campo propício de trabalho e luta. A pesquisa aponta reflexões para pensar o professor de história como agente social nos diferentes cenários sociais e lugares de memórias que habitam, visto que propomos trabalhar a trajetória desses professores de forma a pensar suas diferentes experiências e aspirações, na sala de aula e em suas comunidades, salientando que estas não se colocam contrapostas ou mesmo tangencias entre si, mas se complementam de forma intrínseca, como profissional, formador de consciência histórica, e ser social imerso nas relações que estabelece na conjuntura do meio em que vivem. Ancorada na história cultural, a pesquisa se desenvolve sob procedimentos metodológicos da história oral e dialoga com os conceitos de memória social, espaço de experiência e horizonte de expectativas, com o intuito de compreender e analisar através das narrativas como se dá nesse espaço de atuação a percepção das demandas reivindicadas, os espaços entre a sala de aula e o empoderamento sociopolítico a cerca de tais reivindicações e quais as memórias, silêncios e tentativas de esquecimentos estão em disputa nas práticas educacionais dos professores envolvidos, sejam elas no cenário escolar ou em outros espaços. Nesse direcionamento trabalhamos a história de vida desses professores a fim de elucidar as diversas práticas e experiências que assinalam os outros convívios com a história, que eclodem nos desejos e projeções forjadas num horizonte de expectativas, no qual as práticas se instrumentalizam na busca pela realização, visibilizando um outro olhar sobre o professor de história e o ensino de história por ele desenvolvido ao longo de sua trajetória.

Palavras-chave: Memórias, Trajetórias, Professores de História.